

# Consórcio de imóveis cresce e vira opção em tempo de crise

YURI ABREU  
REPÓRTER

Com a crise que assola o país, muita gente tem optado pelo consórcio de imóveis ao invés do financiamento da tão sonhada moradia própria. Com valores que cabem no orçamento, o setor tem comemorado o aumento no número de adeptos e, com o atual cenário, a expectativa é de que, para este ano, mais pessoas sigam a tendência.

De acordo com a Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac) foram vendidas, de janeiro a novembro de 2015,

223 mil cotas de consórcio de imóveis, contra 157 mil no mesmo período de 2014 em todo o país. Um aumento de 41%. Não há dados específicos para o estado da Bahia, já que o Banco Central – que realiza a administração e fiscalização do setor – leva apenas em conta informações a nível nacional.

“Devido à escassez de crédito, o consumidor tem buscado alternativas ao financiamento, principalmente com o aumento das taxas de juros cada vez mais elevadas. Muita gente tem apostado em consórcios visando um planejamento de compra de um bem futuro. Nós estamos em um cená-

rio controverso a atual realidade econômica do país. Temos um sistema já consolidado com a atuação de empresas sérias”, disse o Presidente Regional da Abac no Nordeste, Rodrigo Freire.

Como exemplo dessa diferença entre consórcio e financiamento, ele apontou que um imóvel que tenha um custo de aproximadamente R\$ 300 mil e o consumidor opte pela primeira opção quitando a dívida em até 25 anos (300 meses) terá, ao final, um gasto duas a três vezes maior do que o preço inicial. Já na segunda forma, o custo será de 30% a mais do valor do imóvel.

Segundo ele, o consórcio de imóveis funciona da mesma forma que outras modalidades, como a de automóveis, com o consumidor escolhendo o valor da carta de crédito, podendo esse valor ser parcelado no prazo total do grupo de forma proporcional. “Ele tem duas formas de ser contemplado: a primeira é em um sorteio que ele participa mensalmente e a segunda é através de um leilão, em quem der o maior lance, vence”, explicou Freire.

O caso do leilão serve para aqueles que desejam



Foto: Reginaldo Ipe

## IMOBILIÁRIO

Muita gente tem optado por consórcios para realizar o sonho da casa própria

antecipar a contemplação do imóvel e que pode contribuir, também, para a diminuição da prestação e do saldo devedor. “Estamos percebendo que o consumidor está cada vez mais amadurecido com relação aos consórcios. Muitas vezes, ele sabe até muito mais do que o próprio vendedor”, re-

latou o Presidente Regional da Abac.

O valor das cartas para compra varia de empresa para empresa, mas o crédito médio, segundo ele, é de R\$ 112 mil. Já as taxas de administração estão entre 18% e 20% sobre o total do plano e é diluída nas parcelas mensais, com a taxa fi-

cando em 0,10% ao mês pelo período. Normalmente, o prazo médio para o pagamento é de 150 meses, cerca de 12 anos e meio. “Quem obtém um crédito de R\$ 100 mil e quer pagar neste prazo, terá uma prestação de R\$ 873 mensais. No final, cabe ao cliente fazer a pesquisa”, contou.

